

Quitambus enfurecidos tomam de assalto a Funai

Madeireiros estariam instigando os caciques contra a Fundação

PORTO VELHO — Depois de manter interditada durante quase três dias a administração regional da Funai em Vilhena — 700 km de Porto Velho — tomada de assalto por um grupo de índios quitambus, seus caciques decidiram abandonar a sede e viajar para Cuiabá a fim de discutir a solução dos problemas que afligem a tribo com o superintendente regional da Fundação no Mato Grosso, Nilson Moreira.

Os guerreiros quitambus estão alojados na casa do índio em Vilhena, enquanto aguardam a volta de seus líderes de Cuiabá. Os quitambus invadiram a administração regional em Vilhena para exigir da Funai o afastamento do administrador regional Roberval Gomes, que é acusado pelos índios de não atender suas reivindicações, levando a tribo a passar necessidades e até privações.

O administrador regional, porém, suspeita que a invasão da sede da fundação foi induzida por madeireiros que têm tentado negociar com tribos da região, à revelia da Funai, a compra de madeiras de suas reservas, oferecendo-lhes dinheiro, equipamentos agrícolas e até automóveis. Como Roberval Gomes não tem conseguido fazer os quitambus entenderem que a retirada de madeiras de áreas indígenas está proibida pela Funai, as lideranças da tribo decidiram



Armados de bordunas, os guerreiros ocuparam a Funai, protestando contra a administração da Fundação

viajar para Cuiabá para resolver seus problemas com o superintendente Nilson Moreira.

Aids/DST — O Ministério da Saúde e a Fundação Nacional do Índio começaram a traçar as linhas básicas para um programa de prevenção e controle de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e Aids nas comunidades indígenas. O Projeto Índios, como foi definido o programa, será desenvolvido em três anos, até 1991, e atingirá os 250 mil índios no país.

Os seis superintendentes re-

gionais da Funai, que se reuniram ontem com a coordenadora do projeto e técnica da Divisão Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, Inocência Negrão, começarão a delimitar as áreas indígenas de maior risco de ocorrência de doenças, esta semana.

— As DST, assim como a Aids, são doenças típicas da população chamada branca. Estas áreas de risco são aquelas reservas indígenas em que há invasão de garimpeiros, madeireiros, ou que foram

arrendadas ou cortadas por ferrovias e rodovias — explicou Inocência Negrão.

O projeto deveria se chamar inicialmente Projeto Mecaron, que em Txucarramae significa “Alma, minha outra face”. Os técnicos da Funai ponderaram que o termo, além de ser restrito a uma língua indígena, o que poderia trazer descontentamento de outras tribos, é o nome próprio de um funcionário da Funai, que é índio. Trocou-se assim o título do projeto para índios.

TELEFOTO AG

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hsp em dia

Data: 27/02/89

Class.: 17

Pg.: 17